Anno 16.º — Sabado, 24 de Março de 1923 — N.º 769

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões—AVEIRO.
Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

Um emprestimo

Após viva e, por vezes, acalorada discussão foi aprovado pelo Parlamento a realisação de um emprestimo interno destinado, segundo diz o governo, a melhorar a situação em que nos debatêmos.

Um emprestimo! Mas que autoridade tem o atual gabinete para contrair um emprestimo se ainda, até hoje, não fez a compressão das despêsas publicas nem tão pouco meteu na cadeia os responsaveis pelo saque de que o país está sendo victima?

Um emprestimo, nesta altura, estâmos como aqueles que mais intensamente o combateram, é a ruina, mas a ruina acelerada duma Patria em perigo.

Depois de ter dado as mais exuberantes provas de incapacidade governativa; depois de nos ter mostrado, por todas as formas e maneiras, a sua incompetencia e, o que é mais, a sua falta de sinceridade quanto ás promessas incluidas no seu programa ministerial, o governo quer dinheiro!

E vai tê-lo, naturalmente.

Pois bem: fixem os leitores isto que lhes vamos dizer—o emprestimo não nos trará nem melhores dias nem nada que se pareça com aquilo que o sr. Antonio Maria da Silva pretende demonstrar depois que se arvorou homem de Estado.

Para salvador, falta-lhe tudo. E quem não soube ser um bom administrador geral dos correios, tambem não está á altura de gerir os negocios duma nação baldeada e com os mais pesados encargos em cima dos sacrificios da grande guerra.

OS FOSFOROS

Vão sofrer uma sensivel modificação no nosso paiz, já autorisada por um decreto, e que a companhia afirma trazer vantagens pelas condições economicas do seu fabrico visto desaparecer, por completo, a haste de pau ou de cêra até agora usada. E porquê? Porque os paus estão muito caros e a cêra tambem. De ai os fosforos passarem a ser umas pequenas esferas, apenas inflamaveis, por fricção, numa lixa especial e com a intervenção duma tenaz metalica que as segurará até que termine a combustão. Uma especie de braza, que póde ser de primeira ordem para acender cigarros, mas que fica muito longe de oferecer comodidades aos que tenham, por exemplo, de acender a luz depois de deitados.

O' tempos dos *de espera galego* a trez caixas de cento por 10 reis: como nós vos invocâmos com saudade!

Sacadura Cabral

Na terça-feira ultima chegou a esta cidade o arrojado aviador Sacadura Cabral que foi, pouco depois, de visita ao posto de aviação maritima da Costa de S. Jacinto, acompanhado pelo comandante da esquadrilha, sr. capitão Rozado.

Conhecida a estada entre nós do grande portuguez, foi geral a curiosidade em o vêr de perto, o que nem toda a gente chegou a conseguir por ter retirado no *rapido* de quarta-feira para a capital.

O NOSSO ANIVERSARIO

Captivantes palavras de saudação

De *O Defensor*, de Castelo de Paiva:

«O Democrata»

Entrou no 16.º ano da sua publicação este brilhante semanario republicano que se publica em Aveiro.

E', na verdade, um orgão que honra a imprensa a que pertence, pelo brilho, conceito e profundeza dos seus escritos. Felicitamo-lo, apetecendo-lhe longos anos de vida.

De *O Porvir*, de Beja:

«O Democrata»

Completou mais um ano de existencia o nosso presado colega *O Democrata*, que se publica em Aveiro. Ao *Democrata* enviamos as nossas saudações, fazendo votos para que continue por muito tempo no seu posto de defensor da Republica, posto que tomou ainda no tempo da monarquia.

Do *Jornal de Albergaria*:

«O Democrata»

Completou ha pouco o seu XV ano de publicação este nosso presado colega d'Aveiro.

Com as nossas felicitações ao seu denodado director, sr. Arnaldo Ribeiro, vai o desejo de que o *Democrata* continue ávante no honroso posto de combate onde se colocou—o da moralisação politica.

E não se importe dos nomes feios que lhe chamam.

De *A Plebe*, de Valença:

Aniversario jornalistico

Tambem acaba de entrar no seu 16.º ano de publicação o valoroso semanario republicano *O Democrata*, distintamente redigido por Arnaldo Ribeiro. *O Democrata* honra a imprensa provinciana.

Endereçamos-lhe o nosso cartão de felicitações, com votos de prosperidades.

De *O Minhoto*, da mesma cidade:

«O Democrata»

Completou com o seu ultimo numero 15 anos de existencia este nosso presado colega que se publica na cidade de Aveiro.

Ao grande semanario republicano e em especial ao seu inteligente director sr. Arnaldo Ribeiro, os nossos sinceros cumprimentos de felicitações.

De *O Desforço*, de Fafe:

Anos d'«O Democrata»

Completou 15 anos de existencia o nosso denodado colega *O Democrata*.

Jornal dos mais puros principios republicanos, dos mais firmes á Republica verdadeira como todos nós, republicanos, dos saudosos tempos da propaganda a sonhámos, dos que mais amor manifestam pela honra desta Patria tão querida e desta Republica tão amada, *O Democrata*, é, sem exagero, dos jornaes republicanos de provincia, aquele que, sem abdicações, sem transigencias, sem desfalecimentos, melhor tem sabido cumprir o seu dever.

15 anos de luta, 15 anos de sacrificios, e, a despeito disso, *O Democrata* conserva o mesmo vigor, o mesmo animo, o mesmo brilho, a mesma vontade, o mesmo entusiasmo que em 1908, a época das perseguições em que nós, republicanos, quanto mais perseguidos, mais coragem tinhamos, mais incitamento sentiamos para a luta, mais fé, mais esperanças alimentavamos pela Republica que abraçámos delirantemente em 1910.

O Democrata, pelo seu manifesto amor á Republica, atacando homens e defendendo ideias, hoje tem uma querela!

Mas não desanima nem tem que desanimar.

Agora, como em outros tempos, como sempre, republicanos são por republicanos.

A'vante!

E na pessoa do estimado amigo Arnaldo Ribeiro, seu ilustre director, saudamos afetuosamente *O Democrata*.

Já lá viram?

Manuel dos Santos, natural desta cidade, mas residente em Santarem, apresentou queixa á policia contra a consorte por se ter evadido do lar.

Averiguado, porêm, o caso veio a saber-se que a mulher, cuja edade não vai além de 19 anos, efectivamente bateu as azas para Lisboa, tendo levado consigo um empregado do marido, de 17 anos, a quem raptou, tornando assim um tanto ou quanto confusa a sua situação.

Ele sempre ha cada uma!...

Registo Civil

Deixou o cargo de conservador do Registo Civil, o sr. dr. Joaquim Peixinho, que foi substituido pelo novel advogado, sr. dr. Fernando Calixto Moreira, de Mira.

João do Caes

Promete-nos uma nova carta para o proximo numero, caso tenha regressado a Aveiro, donde se acha ausente.

Selos comemorativos

Em honra dos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral e para comemorar o aniversario do *raid* Portugal-Brazil, é obrigatoria, em toda a correspondencia expedida do continente, a aposição dos selos especiais que apenas terão curso nos dias 30 e 31 do corrente e 1 de abril.

Feira de Março

Abre ámanhã este mercado anual no campo do Rocio, que está cada vez mais reduzido em barracas.

Quem te viu e quem te vê...

A Primavera

Mais uma que saudamos e que aos poetas vem dar ensejo a novas composições liricas, inspirando-se no ritmo alado da Naturêsa que desponta.

Mais uma! E como surgiu encantadora, amena, cheia de belêsa!

Cantai-a, passarinhos! Que para vós é tambem uma vida nova que se ergue enebriante de amor, cercada de perfumes.

LOBOS DO MAR

A consagração de "O Aveiro„

Uma imponente sessão soléne no fim da qual é colocado ao peito do nosso destemido conterraneo o colar da Torre e Espada

O dia 18 marca, indubitavelmente, uma inesquecivel data tanto em Leixões, onde teve logar a ceremonia da imposição das insignias da Torre e Espada ao heroico patrão do salva-vidas, José Rabumba *(o Aveiro)* como aqui, nesta cidade, berço do valoroso portuguès, considerado entre as nossas glorias maritimas aquela que mais se distingue e sobresae.

Não comporta este jornal uma desenvolvida reportagem de tudo quanto vimos e ouvimos durante o tempo da nossa permanencia, domingo, em Matosinhos-Leça, cuja vila apresentava um tom festivo, vendo-se bandeiras a flutuar e no rosto da população alegria, desvanecimento, entusiasmo. No entanto nem que seja só a palida ideia do que foram as grandiosas festas realisadas em honra de *o Aveiro*, aqui a havemos de deixar gravada para conhecimento dos leitores, que isso teem direito a exigir, e ao mesmo tempo como o melhor meio de fixar um facto dos de maior importancia para a historia desta terra no capitulo a desenvolver sobre os seus homens notaveis, de que José Rabumba faz parte ha muito.

O dia de domingo apareceu belo, radiante de sol. A Natureza a associar-se, com todo o seu explendor, ao regosijo dos que se propõem homenagear *o Aveiro*, muitos dos quaes seguem daqui no comboio *tramway* da manhã em direcção a Matosinhos. No numero destes contam-se representantes da Junta Geral do districto, da Camara Municipal, do Recreio Artistico, do Sport Club Aveirense, ambas as corporações de bombeiros e as duas bandas de musica.

Eram perto de 11 horas quando os electricos, que do Porto nos conduziram, chegaram ao termo da viagem, sendo os aveirenses aguardados por uma deputação dos bombeiros de Matosinhos, que os acompanhou até ao seu quartel, trocando-se cumprimentos.

Pelas 13 horas realisou-se, em Leça, uma formatura geral, para colocar no carro de Socorros a Naufragos, a cargo da corporação dos Bombeiros, a medalha de prata da Sociedade Humanitaria, sendo por essa ocasião tambem entregue uma fotografia, que era guarnecida com laços de fita de seda, vermelhos, contendo a seguinte dedicatoria: *A' Benemerita Sociedade Humanitaria de Matosinhos-Leça da Palmeira, oferecem os seus camaradas da Companhia Voluntaria de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes—Aveiro, 18-3-1923.*

Tanto o 1.º comandante desta corporação, sr. tenente Antonio Pereira de Carvalho, como o daquela que recebeu a lembrança, sr. tenente-coronel Alberto Moreira, trocam palavras de mutua consideração e estima, depois do que são entregues algumas condecorações e se organisa o cortejo para o Posto Maritimo de Desinfecção de Leixões a que é dada a seguinte ordem: Banda Amisade, Companhia Guilherme Fernandes, Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro, Sport Club Aveirense, Sociedade Recreio Artistico, Associação dos Industriais e Comerciantes do Norte de Portugal, Camara de Aveiro, Banda José Estevam, Banda de Matosinhos e o corpo activo dos Bombeiros Voluntarios da mesma vila, sob o comando do seu 2.º comandante, sr. Raul Corrêa. Todas as corporações se faziam acompanhar dos seus estandartes e bandeiras, sendo a da nossa Camara muito admirada pela sua grandesa e valor artistico.

O prestito seguiu pelas ruas do Arnado e Carvalho Araujo, tendo entrado no Posto de Desinfecção, que se achava belamente ornamentado com colgaduras de seda, boias, ancoras e muitos outros apetrechos maritimos, pelas 14 horas precisas ou sejam as marcadas para a sessão solene. O espaçoso salão estava já quasi repleto de convidados, entre os quais inumeras senhoras, formando á direita da mesa da presidencia uma força da Guarda Republicana e á esquerda outra de marinha.

O sr. almirante Hipacio de Brion, ocupando o logar de honra como representante do sr. ministro da Marinha, fez-se secretariar pelo administrador do concelho de Matosinhos, sr. Ernani Soares da Rocha e Jaime Vilares, governador civil de Aveiro, ao mesmo tempo que se sentam nas suas cadeiras, reservadas, as muitas entidades, tanto da classe civil como militar, que ao acto dão imponencia.

O sr. presidente, declarando aberta a sessão, começa por lêr um extenso discurso em que se refere á acção do Instituto de Socorros a Naufragos e que termina por uma calorosa saudação ao *Aveiro* da qual partilham tambem os tripulantes dos barcos salvavidas que com ele tanto se teem distinguido na luta com o mar.

Segue-se o sr. Eduardo Azevedo, tesoureiro proposto da Fazenda Publica em Matosinhos, que, referindo-se ao patrão *Aveiro* o considera filho daquela vila visto ter sido lá que escolheu a sua companheira e a sua residencia de ha 30 anos a esta parte. Tem palavras de incitamento e louvor para o homenageado, relembrando a frase deste á sua tripulação no momento da partida do salva-vidas para o mar encapelado em socorro do lugre-escuna ultimamente naufragado—*Larga!*

E' muito aplaudido.

Fala depois o deputado dr. Joaquim de Matos, que recorda os serviços prestados a quando do naufragio do vapor *Veronése* e por virtude do que faz rasgados elogios ao *Aveiro* e seus companheiros.

O sr. dr. Martins de Almeida, subindo tambem ao estrado, iniciou o seu discurso por se dirigir aos marinheiros portuguêses, dizendo que a Armada de Portugal é nobre, velha e heroica, forte e leal entre as mais nobres, heroicas, fortes e leais do mundo,

Referindo-se aos tripulantes do salva-vidas *Leixões* e ao seu patrão, arranca, por vezes, da assistencia, vivos aplausos, no meio dos quais termina.

E' agora concedida a palavra ao sr. dr. Leonardo Coimbra, que começou assim: *Marinheiros de Portugal e do mundo: é hoje o dia da vossa festa!*

O orador, escutado no meio de profundo silencio, refere-se insistentemente aos marinheiros e aos soldados do nosso país, de quem faz o elogio, lembrando que foram marinheiros aqueles que ha pouco rasgaram os ares, como outr'ora os nossos navegadores sulcaram os mares em procura de novos mundos. Recorda a sua primeira viagem como aspirante de marinha e a comoção que sentira ao vêr desaparecer a terra no momento em que se arreava a bandeira de bordo. O sr. Leonardo de Coimbra apela, por fim, para os marinheiros e soldados, incitando-os a seguir o exemplo e heroismo do patrão *Aveiro* e termina com as seguintes palavras: *Dai a esta Republica a consagração do amor de Cristo.*

O deputado, sr. Pina de Moraes, que tambem fala, consubstancia o seu discurso, dizendo que *heroismo como o dos homens do mar, não tem egual.*

Por ultimo, o senador Pires Monteiro diz vir áquela festa apresentar as saudações do povo do sul. Salienta a obra grandiosa do Instituto de Socorros a Naufragos e põe em destaque o nome do almirante Hipacio de Brion, a quem considera a alma dessa simpatica colectividade. Dirigindo-se ao *Aveiro* e tripulantes do salva-vidas, envolve-os em palavras encomiasticas, que a assistencia sublinha, cobrindo-as de palmas.

Nesta altura aproxima-se da meza o representante da nossa Câmara, o qual, pedindo licença, lê a seguinte mensagem:

Ao cidadão José Rabumba

Tenho grande satisfação de levar ao vosso conhecimento que a cidade de Aveiro se associa com grande júbilo ás merecidas homenagens que vos vão ser prestadas hoje, 18 do corrente, na terra que demora junto das aguas que teem sido teatro das vossas humanitarias façanhas, na bela vila de Matosinhos onde res dis.

Inteiramente justas são essas manifestações de reconhecimento público em honra do homem que tantas e tantas vezes tem arriscado a sua vida para salvar a do seu semelhante; e Aveiro tem justificado orgulho em ser a vossa pequena patria, onde nasceram e viveram vossos pais e onde vivem ainda vossos irmãos.

Não podia a população dessa cidade, onde principiastes a vêr a luz da vida, onde vos fizestes homem e começou a formar-se o vosso caracter e feição altruista, ser indiferente ao movimento de simpatia e gratidão que a vossa alta conduta humanitária, cheia de abnegação e lances arriscadissimos, provocou nesta terra onde constituistes familia e é a vossa segunda patria.

Por isso os vossos companheiros de infancia e amigos de hoje, todos vossos admiradores de sempre, veem a Matosinhos oferecer-vos expontanea e entusiasticamente a sua solidariedade e simpatia nas festas em vossa honra.

A Comissão Executiva deste Municipio, a que tenho a honra de preeidir, aqui se encontra representada por alguns dos seus membros, acompanhados do estandarte do concelho, que, certamente, ha de provocar na vossa alma de aveirense de raiz, gratas, saudosas e inapagaveis recordações.

Tambem a Sociedade Recreio Artistico, associação do povo trabalhador daquela cidade, vem á vossa festa, representada por alguns dos seus consócios que são portadores do estandarte da sua Associação; a Junta Geral do Distrito associa-se igualmente por representantes que aqui estão assistindo ás homenagens do heroico e benemerito patrão do salva-vidas *Leixões* e bem assim as duas corporações dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro e ainda as duas bandas civis dessa cidade.

Além disso a Câmara de Aveiro, em sessão de 15 do corrente, resolveu dar o vosso nome á Rua da Arrochela, onde existe a casa em que nascestes, conforme o extracto da acta da referida sessão que vos será entregue.

Aceitai as minhas felicitações e as do povo da nossa terra, pela alta distinção que vos foi concedida pelo Govêrno da Republica Portuguêsa e faço votos por que a vossa preciosa existencia se prolongue por muitos e dilatados anos de prosperidades e venturas que mereceis.

Saúde e Fraternidade

Aveiro e Secretaría Municipal, aos 16 de Março de 1923.

O Presidente da Comissão Executiva,

(a) Lourenço Simões Peixinho.

Não ha mais oradores inscritos. Estamos chegados ao momento indiscritivel e unico. O sr. presidente levanta-se e, com voz pausada; clara e forte, diz: *Em nome do governo da Republica Portuguêsa vou colocar ao peito do patrão José Rabumba* (o Aveiro) *o colar de Cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada com que acaba de ser agraciado.*

As bandas rompem com o hino nacional; os ternos de corneteiros dos regimentos e corporações de bombeiros entoam a marcha de continencia; apresentam-se armas; ha vozes de comando que a multidão não deixa ouvir; batem-se palmas; erguem-se vivas; atiram-se flôres. A bandeira da nossa Câmara envolve o velho *Aveiro* e a das colectividades presentes inclinam-se perante o heroe que é abraçado, beijado e levantado em triunfo. A alegria e a comoção avassalam todos os corações. Não temos palavras, não as ha, que possam reproduzir o que os nossos olhos, marejados de lagrimas, viram durante alguns minutos nesse grande salão onde José Rabumba recebeu o justo premio dos seus assinalados serviços em prol da humanidade.

Feito, a custo, silencio, procedeu ainda o sr. Almirante Brion á entrega de outras condecorações e recompensas ás tripulações dos salva-vidas *Leixões* e *Rio Leça*, lendo tambem o decreto que concede á Sociedade Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Matosinhos-Leça o colar da Torre e Espada, que o sr. João Ferreira Martins, presidente da direcção, coloca na bandeira.

E assim estava para terminar a festa, quando aparece, assudado, o dr. Melo Freitas. Com autorisação da presidencia, o nosso ilustre conterraneo, depois de breves considerações, acaba por pedir para si, num repto de verdadeira eloquencia, a benção do *patrão Aveiro*, o que provocou, de novo, o entusiasmo, sendo no meio de estridentes vivas de alegria que o sr. Hipacio de Brion encerra a sessão, começando a debandada.

José Rabumba, que continua a ser felicitadissimo, faz as suas despedidas e dirige-se, então, para casa acompanhado dos seus numerosos amigos, das associações, das bandas de musica e das aclamações do povo, que abre alas á sua passagem, vitoriando-o constantemente. A todos agradece, sorridente, o velho lobo do mar, que, ao abraçar-nos, na hora da partida, cheio de enternecimento, recomenda que sejâmos os interpretes da gratidão sem limites, da grande divida contraida para com aqueles que o não esqueceram num dos dias mais felizes de toda a sua existencia.

O MITRADO DE COIMBRA EM FOCO

NATALIDADE E MATRIMONIO

E' este o titulo dum folheto publicado ultimamente pelo bispo de Coimbra e lido á missa conventual, com aquela unção e zelo com que os seus subordinados costumam expôr a necessidade da compra da bula e respectivo indulto, para uso da carne na quaresma sem ocasionar a rutura do estomago e mais orgãos anexos, o que podia redundar em manifesto prejuizo da salvação da alma...

O merifico parto literario que mete bico pela teoria de Maltus e fisiologia do Matrimonio, mostra que aquele serafico bestunto não passa a vida ocioso, paredes dentro da sua vetusta morada, mas, ao contrario, labuta como a operosa abelha, deitando cá para fóra os favos preciosos da sua mélica sapiencia.

Bem haja, pois, neste particular, aquele neurasténico antistete, porque neste inofensivo campo de laracha e do paleio, não corre o perigo de se emaranhar em bêcos sem saída, como quando teve a desastrada lembrança de se intrometer com as rispidas e possantes gaitas da musica do Troviscal, que ainda lhe pódem ser mais funestas do que aquelas que não tem chaves nem pistões...

No dito folheto aponta o bispo algumas razões que concorrem para a despopulação do nosso paiz e que explica a seu modo, não aludindo ás velas de Erbon...

Sem querermos provocar a ira dos seus anátemas, atrevemo-nos a declarar que discordâmos inteiramente do modo de vêr em tão espinhoso assunto, que mereceu a prelaticia simpatia.

O *neopaganismo, o feminismo, o arribismo*, hade perdoar-nos, sr. Manuel Coelho, mas não passam de palavrões *ad-hoc* catrafilados com a eficacia das panaceias vulgares que teem tanta importancia como a viola num enterro! O problema não se encara de tangente, como os nossos governos quando tratam de resolver a crise das subsistencias, aumentando os ordenados, com o merceiro á cóca para logo subir o preço dos generos. Isso não dá nada.

O autor do folheto nota que a população vai diminuindo e que isso faz falta, apezar do bacalhau e do arroz estar pela hora da morte. Nada mais facil para acudir, de pronto, a tão terrivel carestia. O bispo e seus confrades tratarão já de conseguir de Roma a abolição do celibato eclesiastico, no nosso paíz, durante o tempo necessario para que a população aumente a olhos vistos, e, se nada alcançarem do puritanismo do papa, então deverão os bispos fechar de todo os olhos á conducta de todo o clero em materia do sexto preceito.

E' claro que esta permissão deve ser acompanhada da baixa dos generos de primeira necessidade, porque o autor do folheto —o bispo—sabe muito bem que o corpo não pode arcar com grandes folias, se não ingerir o combustivel necessario para acudir de repente ás perdas que ocasionam determinadas *passagens* desta vida...

NO TRIBUNAL

Realisou-se na quinta-feira o julgamento, em policia correcional, da Ex.^ma^ Snr.ª D. Angelica de Oliveira, parteira, *com pratica no Hospital de Aveiro e na clinica particular*, e de Ana Casaca, que mutuamente se acusavam de agressão num dia em que o *vendavel* mais se fez sentir para os lados da Rua da Sé.

A discussão desta causa, que foi saboreada por muitos espectadores ávidos do escandalo que lhe deu origem, teve, como epilogo, a condenação da primeira ré em 20 dias remiveis a 50 cent. e 5 a um escudo, custas e selos dos autos, e da segunda em 25 dias a 50 cent. e 7 a um escudo, sem custas.

Esta sentença só veio confirmar que a celebre casa da Vera-Cruz está cada vez mais em baixo. Então para onde foi a importancia daquele conhecido *homem politico, politico republicano e republicano democratico? Que fez ele que não salvou a cigana?* Que fez ele que não evitou a sua propria desautoração?

Confessa, homem, confessa a tua impotencia, que para vergonha já basta...

Notas mundanas

Depois de ter passado alguns mezes na terra da sua naturalidade, Albergaria-a-Velha, voltou de novo a Manaus, onde possue importantes negocios, o nosso antigo assinante e amigo, sr. Antonio Romualdo Costa.

Feliz viagem lhe desejamos.

— A passar as férias de Pascoa, partiram para Albergaria e Arganil, respectivamente, os srs. dr. Eduardo Silva e Alberto Carvalho Albuquerque, professores do Liceu Vasco da Gama.

— Já se encontra nesta cidade, vindo de Loanda, com sua esposa, o sr. José Moreira Freire, que naquele centro clonial permaneceu por largos anos, conquistando amigos.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos.

— Defendeu tése, obtendo a classificação elevada de 18 valores, o nosso simpatico conterraneo e amigo, sr. dr. Pompeu de Melo Cardoso.

Felicitamo-lo vivamente.

— Realisou-se ante-ontem o enlace da sr.ª D. Josefina Larangeira com o sr. Jaime de Melo e Costa, ambos professores na escola de Salreu.

Por parte da noiva testemunharam o acto seus irmãos, sr.ª D. Maria Emilia Larangeira e Acacio Marinho Larangeira, comerciante nesta praça, e pelo noivo, sua tia e cunhado, a sr.ª D. Ermelinda de Melo Cardoso e Firmino Picado.

Aos noivos, que são dotados de excelentes dotes de coração, augurâmos um ridente futuro repleto das maiores venturas.

— Tem estado perigosamente enfermo o filhinho do sr. Manuel dos Santos Ferreira, que por sua vez se encontra tambem de cama algo encomodado.

— Acha-se melhor o sr. dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães, a quem suas filhas vieram visitar na passada semana.

— Passou na quinta-feira o aniversario do distinto oficial de marinha; sr. Silverio da Rocha e Cunha, a quem enviâmos parabens.

SPORT

No ultimo domingo realisou-se em Matosinhos um novo *match* entre o 1.º *team* dos *Galitos* e o *Ottos*, reforçado com alguns *players* selecionados.

Aos nossos jogadores, que tiveram uma recepção delicada e gentil, foi oferecido um opiparo almoço no Hotel Continental, do Porto, seguindo, após ele, em automoveis postos á sua disposição num requinte de extrema amabilidade.

Iniciado o jogo, cêrca das 15 horas, os *Galitos* marcavam o seu primeiro *goal* minutos depois, conseguindo o segundo tambem pouco tempo decorrido. No segundo *off teine* o jogo movimentou-se, pois era manifesta a vontade de marcar por parte dos portuenses, assim como por os *Galitos*, conseguindo estes ainda o seu terceiro *goal*.

Desde então, a vinte minutos do termo do *match*, o jogo foi violento, carregando com denodo os portuenses sobre as redes dos *Galitos*, protegidas, temos de regista-lo, com o mais decidido empenho e cuidado por Branco, que defendeu com muito acerto e não menos pericia.

Arbitragem imparcial e justa, terminando a prova, como se vê, por 3 *goals* dos *Galitos* a 0 sop adversarios.

* * *

A'manhã realisa-se no Campo do Côjo, um *match* entre o 1.º *team* dos *Galitos* e o 1.º do *União Foot-Ball Coimbra Club*, campeão do centro de Portugal.

Ha grande entusiasmo e até apostas avultadas pelo resultado, que está, na verdade, despertando viva curiosidade.

Correspondencias

Costa do Valado, 22

Esteve ontem extraordinariamente concorrida a feira dos 21, na Oliveirinha, fazendo-se importantes transações em gado, cujo preço se eleva dia a dia duma maneira desconforme.

Não sabemos onde isto hade ir parar.

— Foi ha dias outra vez socado, nas Quintans, o Manuel Carrancho, ali, do Ramal, que, pelo visto, é como aquelas mulheres a quem lhe faltando a corda, ao sabado, ou seja uma bôa dose de cacête, não fazem senão asneiras pela semana adiante...

E' um desgraçado, este Carrancho, mas se lhe morde o corpo...

— Faleceu na Povoa o rico proprietario Manuel Ferreira Vieira, irmão da sr.ª D. Rosa Vieira. Teve um funeral muito concorrido, sendo acompanhado pela musica de Fermentelos até ao cemiterio da Barroca, onde ficou sepultado.

Os nossos pêsames aos seus.

— Começaram os trabalhos agricolas. Ha, por isso, mais vida neste logar, mais alegria, mais encantos.

Oxalá o ano corra á medida dos desejos de todos, para, ao menos, nos livrarmos dos horros da fome.

C.

NECROLOGIA

Só ontem soubemos do falecimento, em Ilhavo, da mãe do nosso bom amigo, sr. Joaquim da Silva Rôlo, que, de S. Tomé, onde exercia com a maior competencia, as funções de professor oficial, ainda veio assistir-lhe aos ultimos instantes.

Com afectuosos cumprimentos juntamos as condolencias deste jornal pelo intimo desgosto que o acaba de ferir.

Divorcio

Para os devidos efeitos se anuncia que por o Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do 1.º oficio, correram seus termos uns autos de acção de divorcio litigioso qûe Maria Pereira Rezende, tambem conhecida por Maria Clara Pereira de Rezende, lavradora, residente em Cimo de Vila de Ilhavo, moveu contra o marido Luiz Martins de Oliveira, ausente em parte incerta. E neste processo, por sentença de seis do corrente, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges, com o fundamento no numero 5 do artigo 4.º da Lei de 3 de Novembro de 1910.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de Direito substituto em exercicio,

Alvaro d'Eça.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.